

# **A Igreja como Hospital de Campanha: a proposta de Francisco por uma eclesiologia do cuidado, da ternura e da inclusão**

*The Church as a Field Hospital:  
Pope Francis's Proposal for a Caring, Tender,  
and Inclusive Ecclesiology*

*Cauê Ribeiro Fogaça*

## **Resumo**

Este artigo investiga a proposta do Papa Francisco de compreender a Igreja como um “hospital de campanha”, interpretada como uma eclesiologia do cuidado, da ternura e da inclusão. A partir do referencial eclesiológico do Concílio Vaticano II, especialmente *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, analisa-se a relação entre o ministério curativo de Cristo e a missão da Igreja no mundo. O estudo examina, ainda, documentos magisteriais de Francisco (*Evangelii Gaudium*, *Laudato Sí*, *Fratelli Tutti*) e gestos concretos, sobretudo em relação a grupos marginalizados, como expressões dessa visão pastoral da Igreja como hospital de campanha. Argumenta-se que, à semelhança dos hospitais de campanha, a Igreja deve caracterizar-se pela proximidade, abertura a todos e serviço mediador entre Cristo e os povos. Conclui-se que tal eclesiologia alinha ternura, cuidado e *kénosis* com credibilidade, autenticidade e missão, oferecendo resposta profética aos desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Igreja. Papa Francisco. Cuidado. Ternura. Inclusão.

## **Abstract**

This article investigates Pope Francis's proposal to understand the Church as a “field hospital”, interpreted as an ecclesiology of care, tenderness, and inclusion. Drawing on the ecclesiological framework of the Second Vatican Council, especially *Lumen Gentium* and *Gaudium et Spes*, it analyzes the relationship between Christ's healing ministry and the Church's mission in the world. The study also examines Francis's magisterial documents (*Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'*, *Fratelli Tutti*) as well as his concrete gestures, particularly toward marginalized groups, as expressions of this pastoral vision of the Church as a field hospital. It argues that, like field hospitals, the Church should be characterized by closeness, openness to all, and mediating service between Christ and peoples. The article concludes that such an ecclesiology aligns

tenderness, care, and kenosis with credibility, authenticity, and mission, offering a prophetic response to contemporary challenges.

**Keywords:** Church. Pope Francis. Care. Tenderness. Inclusion.

## Introdução

A partir de seus pronunciamentos e gestos, o pontificado de Francisco levou a uma nova compreensão da importância de interpretar coerentemente o mistério da Igreja como sacramento universal de salvação e de unidade de toda humanidade. O espírito do Concílio Vaticano II está impregnado no ensinamento de Francisco.

Com frequência, o papa se dirigiu aos bispos e aos demais fieis convidando-os a evitar o mundanismo espiritual e o clericalismo, que distorcem a real compreensão da importância da Igreja. Neste sentido também cunhou termos que se tornaram paradigmáticos para nossa compreensão eclesiológica, tais como: Igreja em saída, periferias existenciais, pastores com cheiros de ovelhas, revolução da ternura, entre outros.

Em uma de suas entrevistas, logo no início de seu pontificado, chama a atenção para o paradigma da Igreja como um hospital de campanha após a guerra. Francisco afirma assim:

Vejo claramente que o que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar feridas e aquecer os corações dos fiéis; ela precisa de proximidade, de proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha após a batalha. É inútil perguntar a uma pessoa gravemente ferida se ela tem colesterol alto e qual é o seu nível de açúcar no sangue! É preciso curar as feridas. Depois, podemos conversar sobre todo o resto. Curar as feridas, curar as feridas... E é preciso começar de baixo para cima.<sup>1</sup>

Esta dramática imagem da Igreja repercutiu em inúmeros gestos e pronunciamentos de seu papado decênio. Ao longo de seu pontificado, Francisco demonstrou de que modo compreendia sua missão bem como a missão da Igreja em face a um mundo marcado por guerras, divisões e conflitos. Os hospitais de campanha são instituições emergenciais que tratam dos feridos de guerra ou de pandemias. Neste sentido, há espaço para todos serem tratados nestes hospitais, inclusive dos grupos rivais. Tais hospitais não dispõem de todo o aparato tecnológico de grandes clínicas estáveis, mas, dada a proximidade com as batalhas, oferecem socorro vital emergencial. Os sobreviventes, após o atendimento inicial, são encaminhados para hospitais mais desenvolvidos. Assim, são três as características destes hospitais: proximidade, abertura a todos e serviço intermediário.

Neste sentido, este artigo se propõe a investigar a presença e sustentação de uma compreensão de uma eclesiologia do cuidado, da ternura e da inclusão a partir da metáfora do hospital de campanha. Para tanto, será necessário desenvolver três tópicos nesta importante compreensão: 1) a relação entre Cristo e a Igreja, conforme a *Lumen*

---

<sup>1</sup> SPADARO, A., Entrevista ao Papa Francisco.

*Gentium*, com uma especial atenção às curas realizadas pelo Senhor como manifestação do seu ministério messiânico, e a relação entre Igreja e o mundo, conforme a *Gaudium et Spes*, para compreender o papel curativo da Igreja; 2) compreender os pronunciamentos do Papa Francisco à luz deste serviço que a Igreja pode oferecer aos povos, na perspectiva do cuidado, da ternura e da inclusão; 3) e contemplar os gestos do papado de Francisco como sinais concretos de uma Igreja como Hospital de Campanha, sobremaneira no modo como ele mesmo enfrentou sua própria convalescença e morte.

## 1. A luz de Cristo refletida na face da Igreja

O Concílio Ecumênico Vaticano II promulgou uma constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, que elabora os traços fundamentais de uma eclesiologia renovada. São elementos fundamentais desta eclesiologia a compreensão da Igreja como mistério, como Povo de Deus, a constituição ministerial na Igreja e a definição positiva do laicato, e o apelo à santidade como vocação universal da Igreja. Estes traços, fundamentalmente, relacionam a Igreja ao mistério maior de Jesus de Nazaré, o Cristo, Verbo encarnado. Neste sentido, é que se lê no primeiro parágrafo da referida constituição: “Cristo é a luz dos povos. Por isso, este sagrado Concílio, congregado no Espírito Santo, deseja ardentemente que a luz de Cristo, refletida na face da Igreja ilumine todos os homens, anunciando o Evangelho a toda criatura”.<sup>2</sup>

A *Lumen Gentium* reafirma a centralidade de Cristo na compreensão da eclesiologia. Na verdade, o Vaticano II afirma que a luz que a Igreja reflete vem de Cristo. Com isso, percebe-se que a Igreja não possui luz própria, mas, ao iluminar o mundo com a luz da verdade, ilumina-o, porque antes ela mesma fora iluminada por Cristo. Doutra modo, estabelece Kasper que “através da palavra e do sacramento, mas também através de toda a sua vida a Igreja tem de tornar presente na história e na vida do cristão individual o evangelho da misericórdia, que é o próprio Jesus. Mas ela mesma é também objeto da misericórdia divina”.<sup>3</sup> Ora, esta Constituição Dogmática, então, estabelece uma profunda relação entre Cristo e a Igreja.

O significado do ministério de Cristo, então, torna-se paradigmático à práxis eclesial, como fonte que a ilumina. Para explicitar esta relação entre o ministério de Jesus e o ministério da Igreja, o mesmo Concílio afirmou que Cristo inaugurou na terra o reino dos céus, de modo que a Igreja já é a presentificação em mistério do reino, que cresce no mundo pelo poder de Deus.<sup>4</sup> Assim, a Igreja representa certa continuidade com a prática de Jesus, que “passou pelo mundo fazendo o bem, curando a todos e expulsando os demônios” (At 10,38).

Dentre tantos sinais realizados por Jesus, descritos nos evangelhos, destacamos especialmente os milagres, exorcismos e curas realizadas por Jesus como manifestações de seu ministério messiânico, na medida em que majoritariamente possuem profunda significação cristológica e inclusivista. Beauchamp denota que os milagres de Jesus são

<sup>2</sup> LG 1.

<sup>3</sup> KASPER, W., A misericórdia, p. 193.

<sup>4</sup> LG 3.

como epifanias cristológicas, na medida em que deixam transparecer quem é Jesus (Caná, pesca milagrosa, caminhar sobre as águas, multiplicação dos pães); possuem metas sociais e coletivas, uma vez que se encontra com grupos excluídos do convívio social; e, acompanhados de ensinamentos, possuem a missão de salvar e confirmar a verdade.<sup>5</sup>

Os milagres de Cristo apontam a chegada do Reino de Deus. Diante dos que acusavam Jesus de expulsar demônios por Beelzebu, ele responde claramente: “Se é pelo dedo de Deus que expulso os demônios, então o Reino de Deus acaba de chegar” (Lc 11,20). Ora, a chegada do Reino de Deus tem grande influência sobre os destinatários primários da salvação, na medida em que aproxima-se como boa nova para os pobres, como libertação para os presos e oprimidos, como recuperação da vista aos cegos e como proclamação do ano agradável ao Senhor (Lc 4,18-19). Neste sentido, nos milagres e curas realizados por Jesus se realiza a salvação prometida.

Por outro lado, os milagres formam com a fé um círculo necessário. Os milagres são atos da fé de Jesus em seu Pai e, da parte dos destinatários, os milagres são apelos à fé. Ora, os milagres supõem a fé dos beneficiários, uma vez que o próprio Jesus atribui a fé o milagre recebido (“sua fé te salvou”), mas também conduz à fé em Cristo como sinais.<sup>6</sup>

Diante dos sinais realizados por Jesus, percebe-se uma característica inclusivista nos milagres. Aos leprosos e endemoniados, a cura/libertação proporciona novas possibilidades de vida em sociedade; aos cegos, paralíticos e coxos, o milagre reabilita a autonomia do sujeito miraculado; aos famintos, os pães e peixes multiplicados oferecem saciedade diante da pobreza. Assim, Cristo apresenta-se como “médico humilde e taumaturgo poderoso. Alguém com poder e com misericórdia. Ele revelou e mostrou que o Poder supremo (Deus) é a suprema compaixão (Deus solidário e encarnado), transmitindo-o ao mundo com seus próprios atos e comportamentos”.<sup>7</sup> Com isso, percebe-se que a cura oferecida por Jesus demonstra particularmente a *quenos*is de Deus em Cristo, na medida em que explicita a compaixão de Deus com cada sofredor num processo empático.

De igual modo, a Igreja, enquanto sacramento do Reino de Deus, deve se inclinar sobre os sofredores com compaixão. A Igreja possui esta capacidade curativa na medida em que possui uma fundação dupla: baseada em Cristo no Espírito, formada por humanos.<sup>8</sup> A *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, afirma que não há realidade verdadeiramente humana que não encontre eco no coração da Igreja.<sup>9</sup> Ademais, a mesma Constituição afirma que há uma profunda relação também entre Cristo, o homem perfeito, e a humanidade, de modo que o mistério humano só se esclarece no mistério do Verbo encarnado.<sup>10</sup> Assim, o Concílio denota que a capacidade curativa da Igreja passa pelo movimento da encarnação do próprio Verbo que se faz humano em perfeição. Com isso, a Igreja não cura por força própria, mas na medida em que realiza o intercâmbio entre Cristo e a humanidade.

---

<sup>5</sup> BEAUCHAMP, P., Milagre, p. 1134.

<sup>6</sup> SESBOUÉ, B., Pedagogia do Cristo, p. 230.

<sup>7</sup> CARDEDAL, O. G., Cristologia, p. 106.

<sup>8</sup> LG 8.

<sup>9</sup> GS 1.

<sup>10</sup> GS 22.

Por isso, para ser curativa, a Igreja deve acolher a todos com a mesma postura quenótica de Cristo. Ora, se a quenosis de Cristo é uma profunda com-*paixão* (sofrer/sentir junto), a Igreja deve ser sempre um espaço inclusivo e acolhedor. O Papa Francisco dizia que a Igreja é para “todos, todos, todos”, um lugar convicto de acolhimento, cura, cuidado e inclusão sem preconceitos e julgamentos. Esta imagem da Igreja como lugar aberto para acolher os necessitados, sobretudo os pecadores, está latente em todos os seus pronunciamentos, aos quais nos debruçaremos em sequência.

### 3. A compreensão da Igreja como hospital de Campanha no magistério de Francisco

A proposta de Francisco de uma Igreja como hospital de campanha, como já apresentado anteriormente, encontra profundo alicerce na Tradição eclesial, seja na Escritura e no magistério conciliar recente. Neste sentido, consideremos alguns de seus ensinamentos e também seus gestos, que explicitam sua eclesiologia terna, samaritana, curadora, cuidadosa e inclusiva.

Na ordem dos documentos magisteriais, a proposta de uma Igreja cuidadora aparece especialmente em três momentos: como Igreja em saída na *Evangelii Gaudium*, como cuidado com a Casa Comum na *Laudato Si* e como amizade social na *Fratelli Tutti*.

A visão de Francisco sobre uma Igreja em saída, refere-se não tanto a uma prática pastoral missionária, mas a “uma Igreja com as portas abertas”.<sup>11</sup> Neste sentido, todos aqueles que, como o filho pródigo vão se embora, possam regressar à casa paterna sem dificuldades. Francisco propõe, então, um novo dinamismo missionário para compreender diversos aspectos da vida cristã “em saída”, como a participação ativa de todos na vida eclesial, ainda que de formas distintas; o acesso universal ao Batismo; a compreensão da Eucaristia como um remédio generoso e um alimento para os fracos, não como prêmio para os perfeitos; a Igreja como casa paterna onde haja lugar para todos, não como alfândega;<sup>12</sup> uma Igreja que não seja o centro, que esteja enferma por se agarrar às próprias seguranças, mas uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas.<sup>13</sup>

Sua proposta na *Evangelii Gaudium* de uma Igreja em saída, com portas abertas, enlameada e ferida ressalta a dimensão missionária da Igreja em chave quenótica. A Igreja não deve esperar ser o centro, mas deve agir embrenhando-se nas realidades humanas a fim de apresentar-lhes a grande novidade do amor de Deus. Recordamos que, com outra imagem, também o Concílio Vaticano II propunha uma Igreja que não tem luz própria, pois reflete à luz de Cristo, e que está inserida nas alegrias e tristezas da humanidade. Neste sentido, é uma tarefa pastoral importantíssima rebaixar-se para servir.

Na *Laudato Si*, Francisco dirige seu apelo na perspectiva de proteger à casa comum, preocupação esta que deve unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável.<sup>14</sup> Com um olhar esperançoso, Francisco reafirma que é

<sup>11</sup> EG 46.

<sup>12</sup> EG 47.

<sup>13</sup> EG 49.

<sup>14</sup> LS 13.

possível vencer o drama das mudanças climáticas com um olhar atento à dimensão integral da ecologia. Neste sentido, não se trata de um problema meramente ambiental nem somente humano, mas antes a crise ecológica se explica e se radica no paradigma tecnocrático dominante e no lugar que o ser humano ocupa nele, com sua ação no mundo.<sup>15</sup> Como está tudo interligado, exige-se uma ecologia integral, que inclua as dimensões ambientais, econômicas, sociais, culturais e cotidianas, onde o ser humano não seja visto como dono da criação, mas guardião, cuidador, servidor.<sup>16</sup>

A proposta de Francisco na *Laudato Sí* também fala de um horizonte ecumênico da eclesiologia. Ele afirma que falta a nós uma consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro compartilhado por todos.<sup>17</sup> Aqui, percebe-se, então, que há implicações eclesiológicas de uma ecologia integral, na medida em que todos as pessoas são convidadas a compartilhar o cuidado mútuo. Nesta encíclica, Francisco reafirma que o papel do cuidado está no centro da dinâmica da fé e da sociedade, seja no cuidado com a criação, com o outro e com as relações.

Em *Fratelli Tutti*, o tema do cuidado emerge nas relações humanas. Também ao comentar sobre a parábola do Bom Samaritano, Francisco nos convida à imitar aquele que socorreu o homem caído: “Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção deixa-nos ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada.”<sup>18</sup> Na dimensão da amizade social, a tarefa de todos, incluindo a tarefa eclesial, é a de ser capaz de promover o diálogo, a paz, a unidade e a defesa incondicional da dignidade humana.

### 3. Os gestos de Francisco e a eclesiologia do cuidado, da ternura e de inclusão

Mimmo Muolo, no entanto, propõe que o pontificado de Francisco não seja lido apenas a partir de seus escritos, mas são eloquentes também seus gestos. Neste sentido, sua compreensão eclesiológica a partir do cuidado e da ternura bem se estabelece em sua constante presença entre os excluídos e marginalizados.

Os imigrantes sempre estiveram presentes nos discursos, no pensamento e na prática de Francisco. Sua primeira viagem após sua eleição como bispo de Roma foi à uma ilha italiana, Lampedusa, para tratar do grave problema migratório que se asseverou nas últimas décadas. Em meio a tantos fechamentos, Francisco constantemente cobrou iniciativas internacionais para acolhida dos imigrantes e refugiados, buscando que as nações não fechassem suas fronteiras. Numa visita em abril de 2016 a um campo de refugiado na ilha de Lesbos, na Grécia, Francisco trouxe consigo três famílias refugiadas, que foram acolhidas na Itália.<sup>19</sup>

Durante o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, uma iniciativa sua, conhecida como “as sextas-feiras da misericórdia” despertaram grande interesse. Nelas,

---

<sup>15</sup> LS 101.

<sup>16</sup> LS 137-162.

<sup>17</sup> LS 202.

<sup>18</sup> FT 67.

<sup>19</sup> MCCELWEE, J., Francisco traz refugiados de Lesbos para o Vaticano, e diz que a Europa deve integrar os imigrantes.

Francisco visitava periferias existenciais para lhes mostrar a proximidade de Deus e do papa. Neste contexto, Francisco abriu a primeira porta santa fora de uma catedral ou basílica. Conhecida como “Porta Santa da Caridade”, ela foi aberta num albergue dirigida pela Cáritas Internacional. Francisco visitou ainda lares para idosos com pacientes em estado vegetativo, visitou dependentes químicos em recuperação, visitou pessoas com deficiências mentais, campos de concentração, sacerdotes enfermos e idosos, vítimas da prostituição forçada, UTI neonatal, hospital de tratamento de pacientes com câncer terminal, orfanatos, presbíteros que deixaram exercício do ministério, entre outros.

Os encarcerados tinham também grande espaço no ministério pastoral de Francisco. Ele foi o primeiro papa a não celebrar a missa da Ceia do Senhor na Basílica Vaticana, mas num presídio, lavando os pés dos detentos. Abriu, em ambos os jubileus que inaugurou, portas santas em presídios.

Com as pessoas LGBTQ+, Francisco demonstrou uma proximidade pastoral bem intensa. Apesar de não mudar substancialmente a formulação moral da Igreja, tratou-se do primeiro papa a encontrar-se com frequência com pessoas transgêneras para conversas, reuniões, encontros e almoços, permitiu a bênção para pessoas gays, apoiou ministérios pastorais com dissidentes sexuais em diversos cantos do mundo, apoiou o direito da união civil de homossexuais e posicionou-se contra a criminalização da homossexualidade.

Com todos estes grupos, Francisco deixou claro que a proposta de uma Igreja inclusiva e acolhedora, onde haja espaço de cuidado e de ternura para todos, é pastoralmente e doutrinalmente viável. Neste sentido, a imagem proposta por ele, uma igreja como hospital de campanha, bem se exemplificou em seu pontificado. A preocupação da Igreja é cuidar de modo quenótico, pois, “ternura e compaixão são, por excelência, a maneira mais humanizante do ser humano de viver sua *kénosis*.”<sup>20</sup>

Deve-se considerar também, dentre tantos gestos de Francisco, sua longa convalescença e morte. Francisco ficou mais de um mês internado em estado crítico, na Policlínica Gemelli, no início do ano de 2025. Ele perdeu que os comunicados sobre seu estado de saúde não escondessem a gravidade de sua situação.<sup>21</sup> Após vários dias de internação, Francisco deixou o hospital. No dia de sua alta, ele saudou todos os fiéis da sacada do hospital, ainda que bastante debilitado. Poucos dias depois, já no Vaticano, fez um passeio surpresa à Basílica de São Pedro para oração. Nesta visita, no entanto, não portava sua tradicional batina branca. Na véspera de sua morte, Francisco passeou com o papamóvel pelo meio da multidão reunida na praça de São Pedro, concedeu a bênção apostólica e desejou a todos a paz. Francisco faleceria na madrugada seguinte.

Em primeiro lugar, Francisco não quis esconder a gravidade de sua doença. Os fiéis aguardavam continuamente os boletins médicos em clima de oração pela recuperação do bispo de Roma. Neste gesto, tornava-se claro que Francisco havia criado uma profunda relação com os fiéis, pautada também na transparência.

Depois, sua visita inesperada à Basílica de São Pedro também chama atenção. Francisco não se importou em demonstrar-se frágil. O papa é uma figura de autoridade,

<sup>20</sup> XAVIER, D., A teologia fundamental a partir do cuidado em Francisco, p. 141.

<sup>21</sup> Papa Francisco ordena boletins detalhados sobre a própria saúde e quebra tabus do Vaticano, 2025.

expressa pelo seu vestuário tão tradicional. Para visitar a Basílica, não portava sua batina, mas usava auxílio de oxigênio para a respiração. Este gesto fala sobre uma Igreja que não sente vergonha em mostrar-se frágil. O sinal eloquaz da fragilidade de Francisco era de que sua autoridade se pautava no poder, mas no serviço.

Por fim, antes de partir, Francisco mais uma vez faz cumprir o que tanto pediu à Igreja: um pastor no meio das ovelhas. Ele faz sua visita aos fiéis na Praça de São Pedro, saúda-os, ainda que gravemente debilitado, com mobilidade bem reduzida, e lhes abençoa. Em todos estes gestos, percebemos que o profético papado de Francisco esteve alicerçado numa eclesiologia que alinha ternura, cuidado e serviço.

## Conclusão

A proposta deste artigo é balizar a possibilidade de compreender a Igreja em sua capacidade de oferecer cura para os feridos, como hospital de campanha, conforme a proposta do Papa Francisco. Percebemos que, sobretudo no Vaticano II, a Igreja não é o centro da evangelização, pois a luz que nela brilha não é própria, mas refletida do próprio Jesus. Neste sentido, há uma profunda relação entre Jesus e a Igreja. O papel da Igreja, afirma o mesmo concílio, está no serviço do mundo inteiro, ao qual a Igreja coloca-se como servidora de Jesus. O paradigma da Igreja é o ministério de Jesus de Nazaré, que com seus milagres e curas anuncia a chegada do Reino de Deus. Assim, a Igreja, ao oferecer-se como instrumento de cura para os povos também é sacramento da salvação.

Com sua eclesiologia do cuidado, o que o Papa Francisco pede à Igreja é a revolução da ternura, “uma transformação radical do nosso modo de contemplar a realidade e de atuar no mundo, uma revolução que tem seu epicentro no coração. A ternura mede o *humanum*, o grau de humanidade alcançado.”<sup>22</sup>

Assim como os hospitais de campanha exigem proximidade, abertura a todos e serviço intermediário, também a Igreja deve estar próxima de todos, de modo inclusivo e compreendendo-se como servidora, não senhora. O perigo do autoritarismo, da autorreferencialidade e da condenação rondam as comunidades cristãs. A proposta de uma Igreja como hospital faz dela um lugar para curar, servir e salvar, não para condenar, ser servida e julgar. Neste sentido, ao contemplar-se próxima, inclusiva e intermediária, a Igreja pode ganhar a liberdade de servir conforme o projeto de Jesus de Nazaré. Assim, a eclesiologia que emerge ao compreender a Igreja como hospital de campanha alia ternura, cuidado, esvaziamento e fragilidade com credibilidade, autenticidade, responsabilidade e realização da sua missão integral.

## Referências bibliográficas

BEAUCHAMP, Paul. Milagre. In: LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário crítico de teologia**. 2.ed. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2014. p. 1132-1135.

BÍBLIA Sagrada: Tradução da CNBB. 2.ed. Brasília, DF: Edições CNBB, 2019.

---

<sup>22</sup> XAVIER, D., A teologia fundamental a partir do cuidado em Francisco, p. 140.

CARDEDAL, Olegario González de. **Cristologia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo, SP: Paulus, 2014. p. 101-197.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: CONCÍLIO VATICANO II. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo, SP: Paulus, 2014. p. 539-661.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Fratelli tutti* sobre a fraternidade e amizade social**, 2020. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20201003\\_enciclica-fratelli-tutti.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html)>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Sí* sobre o cuidado da casa comum**, 2015. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Santo Padre na Cerimônia de acolhimento na XXXVII Jornada Mundial da Juventude**, 2023. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/events/event.dir.html/content/vaticanevents/pt/2023/8/3/portogallo-cerimonia-accoglienza.html>>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**, 2013. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)>. Acesso em: 1 jun. 2025.

KASPER, Walter. **A misericórdia: condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2015.

MCELWEE, Joshua J. Francisco traz refugiados de Lesbos para o Vaticano, e diz que a Europa deve integrar os imigrantes. **IHU – Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/noticias/553798-francisco-traz-refugiados-de-lesbos-para-o-vaticano-e-diz-que-a-europa-deve-integrar-os-imigrantes> . Acesso em: 25 fev 2026.

PAPA Francisco ordena boletins detalhados sobre a própria saúde e quebra tabus do Vaticano. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/02/26/papa-francisco-ordena-boletins-detalhados-sobre-a-propria-saude-e-quebra-tabus-do-vaticano.ghtml>. Acesso em: 25 fev 2026.

SESBOÛÉ, Bernard. **Pedagogia do Cristo: elementos de cristologia fundamental**. São Paulo, SP: Paulinas, 1997.

SPADARO, Antonio. **Entrevista ao Papa Francisco**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130921\\_intervista-spadaro.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html)>. Acesso em: 1 jun. 2025.

XAVIER, Donizete. A teologia fundamental a partir do cuidado em Francisco. In: SILVA, Dayvid da; NOBRE, José Aguiar (Orgs). **O projeto de Francisco: evangelização, ecologia, economia, ecumenismo e educação**. São Paulo, SP: Editora Recriar, 2022. p. 128-143.

*Cauê Ribeiro Fogaça*

Mestrando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
São Bernardo do Campo / SP – Brasil  
E-mail: cribeirofogaca@gmail.com

Recebido em: 13/08/2025

Aprovado em: 31/03/2026